

**Bons argumentos,
ótimos investimentos.**

Panorama Mensal

**17 de Outubro de 2025
Ano XXVI – Nº 309**



Destaques

Agenda econômica: Câmara amplia isenção do IR; pesquisas indicam melhora de aprovação de Lula.

Política e juros: STF condena Bolsonaro; anistia perde fôlego; Copom mantém Selic e fala hawkish, mirando reancorar expectativas.

Shutdown e disputa: Congresso americano trava orçamento; serviços param; partidos trocam culpas; Trump ameaça demissões e bloqueia repasses.

Fed e dólar: Fed corta 0,25%^{aa}; dólar global enfraquece; Lisa Cook permanece provisoriamente.

Brasil

O Congresso avançou na pauta econômica com a **ampliação da isenção do IR**. A Câmara aprovou, por unanimidade, o aumento da faixa **isenta até R\$ 5 mil**, com compensações via tributação de altas rendas e remessas ao exterior; o governo sinaliza confiança em **aprovação no Senado** ainda neste ciclo orçamentário.

Nas **pesquisas**, o governo colheu sinais de **melhora parcial**: o **Datafolha** registrou a **maior aprovação do ano** e queda da desaprovação, enquanto as leituras da **Ge-nial/Quaest** apontaram **encurtamento do gap** entre aprovação e rejeição em agosto, com estabilidade em setembro.

O quadro político, contudo, segue **conturbado**. O **STF condenou Jair Bolsonaro**. No Congresso, ganhou tração um **debate por anistia**, mas a reação pública é **contrária**, e a chamada **PEC da Blindagem** — que ampliava prerrogativas parlamentares — **sofreu revés no Senado** após passar pela Câmara. O movimento mais provável no

curto prazo é a busca por **soluções mais brandas** (redução de penas/dosimetria), sem consenso para uma anistia ampla.

O Copom manteve o patamar da taxa Selic e reforçou um **viés hawkish**. A comunicação enfatiza **política monetária contracionista por período prolongado**, com foco em **reancorar expectativas** — processo que exige “perseverança, firmeza e serenidade”. O comitê segue atento à **resiliência da inflação de serviços**, ao **mercado de trabalho ainda dinâmico** e à **incerteza externa**, acrescentando que **riscos fiscais domésticos e tarifas sobre o Brasil** reforçam a postura de cautela.

Mundo

Os EUA entraram em **shutdown** após o Congresso **não concluir os 12 projetos anuais de apropriação** que financiam agências federais e por fim o funcionamento do próprio governo. Numa paralisação

assim, **atividades não essenciais param**, parte dos servidores é colocada em **furlough** (licença sem remuneração durante o fechamento) e diversos serviços e **divulgações de dados oficiais** ficam suspensos — o que **aumenta a incerteza** e reduz a visibilidade para decisões de política econômica. No **epicentro do impasse**, há uma **disputa sobre o financiamento de programas de saúde pública**; um acordo nessa frente **reduziria os efeitos** previstos no pacote fiscal **One Big Beautiful Bill**.

Politicamente, **democratas e republicanos trocam acusações**, cada um tentando responsabilizar o outro pelo fechamento do governo. Em paralelo, **Trump ameaçou demissões em massa** no funcionalismo e **bloqueou/contingenciou repasses e projetos em estados e áreas democratas**, usando o shutdown como instrumento de pressão. No front monetário, o **Fed** reduziu a

taxa básica em **0,25% a.a.** Houve **um voto dissidente** — de Stephen Muran, primeiro indicado por Trump nesse mandato — a favor de corte maior. A comunicação ressaltou a dependência de dados e o monitoramento dos riscos, com atenção ao mercado de trabalho e à inflação ainda acima da meta para tomar os próximos passos.

Seguiu também a disputa judicial envolvendo a tentativa de **remover Lisa Cook** do Board. Por decisão da Suprema Corte, **Cook permanece no cargo** até nova audiência **em janeiro**, o que garante sua participação nas **próximas duas reuniões** deste ano — mantendo aceso o debate sobre a independência do banco central em meio à pressão política.

A recente depreciação do dólar **não é fenômeno exclusivo com o real**: trata-se de um movimento **amplo**. O **DXY** — que mede o dólar contra um cesto de moedas fortes —

operou abaixo de sua média de 10 anos e em faixa mais baixa no mês, refletindo expectativas de **cortes adicionais do Fed** e menor prêmio de crescimento relativo dos EUA.

Isso ajuda a explicar por que, mesmo com ruídos locais, várias moedas avançaram simultaneamente contra o dólar em setembro.





Perspectivas e Alocações

Em setembro, a **bolsa brasileira** foi o principal vetor de resultado, com o bloco doméstico contribuindo de forma consistente para o desempenho do mês. Em contrapartida, **ações offshore** apresentaram perda líquida. Em **renda fixa local**, a contribuição permaneceu próxima da neutralidade, em linha com o ambiente de política monetária ainda restritiva e curvas oscilando ao redor de um patamar alto.

Para o início do quarto trimestre, mantemos postura seletiva. Em ações **offshore**, preservamos a exposição ao tema de tecnologia por meio de cestas diversificadas e ações ligadas à AI. **Ações Brasil** domésticas ganharam relevância, priorizando qualidade, liquidez e assimetria de preço. Em **juros locais**, mantemos direcionais comedidos e foco em janelas táticas, à luz da comunicação ainda hawkish do Copom.

Adicionalmente, **encerramos a posição em um ETF exposto a argentina**, diante da **piora de governabilidade**, que compromete o **plano de reformas** e deteriorou a visibilidade para a **geração de valor corporativa** naquele mercado.

Por outro lado, **iniciamos uma posição em ouro**, como **proteção tática** em um ambiente de **pressões inflacionárias globais** mais persistentes e **deterioração fiscal** em economias centrais, reforçando o papel do metal como diversificador e amortecedor em cenários de estresse.

Seguimos com as demais posições **inalteradas**, mantendo **proteções bem calibradas** e prioridade em **preservar a assimetria positiva** da carteira em um cenário incerto

Resultados

ARG HIKE FIC FIM: Em setembro, o fundo registrou alta de +2,00%, acumulando +6,54% no ano. Desde maio de 2020 (data do seu início), seu rendimento acumulado é de +61,94%.

ARG FIM I: O fundo teve um rendimento de +1,56% em setembro. Desde seu lançamento em abril de 2014, o fundo teve uma valorização de +201,61%, superando o CDI, que subiu 186,72% no mesmo período.



O único objetivo deste relatório é a prestação de informações aos nossos clientes, cotistas e ao público em geral. A Argumento Administração de Carteira de TVM não distribui ou comercializa quotas de fundos de investimentos ou quaisquer outros títulos e valores mobiliários. Sob nenhuma circunstância isto deve ser considerado uma oferta de venda ou uma recomendação de compra de nenhum ativo financeiro ou fundo de investimento. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos e taxa de resgate antecipado. Os fundos multimercados da Argumento possuem datas distintas de conversão e de pagamento do resgate de cotas, e o pagamento do resgate é realizado em data distinta do pedido de resgate. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento dos fundos de investimentos antes de aplicar seus recursos. A Lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador. Este documento não pode ser reproduzido ou publicado para qualquer propósito sem prévio consentimento. Todos os direitos reservados. Copyright 2024.

